

Este ciclo, somado à falha de comunicação entre as partes, mantém a prática da administração rotineira de injeções.

O medicamento é um símbolo de saúde, que usa os limites que o elemento mítico lhe permite. Por isso, tem várias funções, ao mesmo tempo, entre elas a de uma mercadoria cuja “racionalidade de uso” foge ao usuário.<sup>4</sup> O uso simbólico das injeções é fortalecido pela crença, em muitas culturas, de que elas são um poderoso método de restauração ou manutenção da saúde, opinião compartilhada também por balconistas de farmácia e mesmo por profissionais.

Tem-se, assim, pelo menos, quatro problemas a considerar:

- os riscos potenciais das injeções, muitas vezes, não são considerados, na prática. P.ex.: abscessos, anafilaxia, hematomas, lesões nervosas, necrose, etc.<sup>3</sup>
- a aplicação, muitas vezes, é feita por pessoas com pouco ou nenhum conhecimento científico e sem preparo técnico adequado;
- o risco de transmissão de sérias doenças, como a hepatite, poliomielite e possivelmente SIDA (AIDS);
- o medicamento injetável, muitas vezes, não foi prescrito, podendo ser desnecessário e potencialmente perigoso.

**Algumas situações nas quais os injetáveis não devem ser usados**

Problemas comuns de saúde, como a tosse e o resfriado, são condições para as quais as injeções são geralmente utilizadas, mesmo que não haja justificativa clínica. Tais condições são doenças auto-limitantes (como o resfriado comum), ou podem ser tratadas, na maioria dos casos, pela via oral.

**Situações para o uso de injetáveis**

Há, pelo menos, três razões para utilizar injeções:

1. Situações de emergências, em que um efeito rápido é necessário;
2. A injeção é a única forma farmacêutica disponível que terá o efeito esperado;
3. Outras vias de administração não estão disponíveis (ou são inadequadas);
4. Inconsciência.

**Conclusão e recomendações**

O uso popular de injeções foi relatado, em muitos países. É consensual o pensamento de que o uso de injeções geralmente é desnecessário e submete o paciente a um risco inaceitável de contrair doenças.<sup>1</sup> Os programas de medicamentos essenciais, em países em desenvolvimento, procuram diminuir o uso excessivo e uso não-essencial de injeções. Os quadros abaixo relacionam algumas das razões para a popularidade e uso abusivo, respectivamente, observadas quando do uso de medicamentos injetáveis:

O uso de injeções é popular devido a:

- Crença local sobre os conceitos de doença e eficácia.
- Interesse econômico de profissionais do setor privado.
- Deficiência da comunicação paciente-profissional.

O uso abusivo de medicamentos injetáveis é problemático, devido a:

- Baseia-se fortemente na popularidade e não em bases técnico-científicas.

- Deficiências nos procedimentos de higiene, durante o processo de manuseio e administração de injetáveis (pessoal despreparado, reutilização de material descartável, ambientes inadequados, etc.).

Com base nestas observações, sugerimos aos profissionais de saúde e aos gerentes de programas de assistência farmacêutica que verifiquem quem está aplicando os medicamentos, como eles geralmente o fazem, para que propósito, se as injeções são administradas sem justificativa médica, por que a via injetável é a forma de tratamento preferida e sob quais condições higiênicas os medicamentos são administrados.

**Referências**

1. WHO: Action Programme on Essential Drugs. Injection Practices in the Developing World: A comparative review of field studies in Uganda and Indonesia. WHO/DAP/96.4
2. Vries TPGM, Henning RH, Hogerzeil HV, Fresle DA. OMS: Programa de Ação sobre Medicamentos Essenciais. Guia para a boa prescrição médica. Tradução: Cláudia Buchweitz. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. Oliveira VT de, Cassiani SH De Bortoli. Análise técnica e científica da administração de medicamentos por via intramuscular em crianças por auxiliares de enfermagem. Acta Paul Enf 1997, 10(2): 49-61.
4. Perini E, Acurcio FA. Farmacoepidemiologia. In: Gomes MJV de M, Reis AMM. Ciências Farmacêuticas. Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu; 2000. p.85-107.

**FARMACOVIGILÂNCIA**

**Medicamentos em observação**

A comunidade científica nacional e internacional tem dado atenção especial à ocorrência de reações adversas, interações medicamentosas ou algum outro tipo de problema, como o uso indiscriminado e desvios de uso de certos medicamentos. Somam-se a isso os casos que chegam ao Cebrim. Se você tem alguma experiência sobre as situações relacionadas abaixo, ou outra qualquer, agradeceríamos, se receber sua notificação.

Exemplos na tabela ao lado:

MEDICAMENTOS	PROBLEMAS
Antibióticos	Uso indiscriminado
diclofenaco intramuscular	Necrose tecidual (Síndrome de Nicolau)
Anorexígenos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas cardiovasculares, no Sistema Nervoso Central e dependência.</li> <li>• Combinações com outros fármacos (ex.: ansiolítico, antidepressivo, hormônio tireoideano, diurético, laxativo, etc.)</li> </ul>
tiratricol (Triac), liotironina (T3), levotiroxina (T4)	Uso para emagrecimento e tratamento de obesidade na ausência de hipotireoidismo
gangliosídeos cerebrais	Falta de eficácia e reações adversas
“statinas” (ex: sinvastatina, pravastatina, lovastatina, etc)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação com fibratos (ex: genfibrozila, fenofibrato, benzafibrato, etc) podendo provocar rabdomiólise (ver Alerta OMS nº 102, acima).</li> </ul>
isoflavona	Falta de eficácia